

Por uma estratégia de combate à violência no namoro no contexto do Ensino Superior

A violência no contexto de relações íntimas tem-se demonstrado presente em todas as faixas etárias e, naturalmente, as relações entre os mais jovens sofrem deste tipo de violência. Infelizmente, o Ensino Superior também é atingido por esta realidade, como demonstra o “Estudo Nacional sobre a Violência no Namoro no Ensino Superior”, realizado anualmente desde 2017.

A violência no namoro encontra-se tipificada enquanto crime pelo Artigo 152º do Código Penal, número 1, no qual consta a definição do crime de violência doméstica:

“Quem, de modo reiterado ou não, infligir maus tratos físicos ou psíquicos, incluindo castigos corporais, privações da liberdade, ofensas sexuais ou impedir o acesso ou fruição aos recursos económicos e patrimoniais próprios ou comuns”.

Em 2013, o mesmo Artigo passou a especificar a inclusão da violência no namoro enquanto uma das expressões de violência doméstica, acrescentando-se a seguinte alínea:

“b) À pessoa de outro ou do mesmo sexo com quem o agente mantenha ou tenha mantido uma relação de namoro ou uma relação análoga à dos cônjuges, ainda que sem coabitação;”

A violência que o Artigo visa criminalizar toma, por vezes, formas subtis de ser exercida, não se manifestando sempre de modo perceptível para a

vítima, o que pode conduzir à ilusão de que determinadas expressões violentas representam manifestações de amor. Entre as manifestações de violência existentes, é possível distinguir entre violência verbal, psicológica, relacional, física ou sexual (APAV, 2020).

Nas últimas décadas, é notório o aumento da realização de estudos que procuraram analisar a ocorrência de episódios de violência no namoro entre os jovens, ainda que em Portugal os mesmos sejam mais recentes. Neste campo, destaca-se o trabalho da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) que, desde 2017, conduz anualmente o Estudo Nacional sobre Violência no Namoro, no âmbito do projeto Projeto ART'THEMIS+ Jovens Protagonistas. Este estudo incide sobre um público pré-universitário, constituído por estudantes do 9º ao 12º ano. Os resultados de 2020, o último ano em que foi produzido em virtude dos constrangimentos causados pela pandemia, vêm consolidar uma realidade preocupante. Formas de violência como as previamente mencionadas neste documento, a que se somam a violência através das redes sociais ou a perseguição, prevalecem ao longo dos anos em que o estudo tem sido realizado, ocorrendo em contextos geográficos dispersos no território nacional.

No que concerne mais especificamente ao contexto universitário, salienta-se o trabalho conduzido pela Associação Plano I, no âmbito do Programa Uni+, financiado pela Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade e pelo Fundo Social Europeu. Como inicialmente referido, este Programa tem realizado, também desde 2017, o Estudo Nacional sobre a Violência no Namoro no Ensino Superior: Crenças e Práticas.

A última publicação, referente ao período 2020/2021, e com uma amostra de 1322 participantes, veio também demonstrar que este é um problema presente entre estudantes universitários. Esta é uma conclusão que se infere a partir da significativa percentagem de inquiridos que afirma ter sido vítima de violência numa relação amorosa (53%), sendo também elevada a percentagem que afirma ter já praticado violência no contexto relacional (32%).

Entre as distintas formas de violência no namoro, destaca-se como a mais comum a que ocorre através de coerção psicológica, sofrida por metade dos participantes. O contexto de pandemia vivido nos anos de 2020 e 2021 não foi ainda explorado nestes relatórios, contudo os dados não deixam de revelar um aumento de determinadas formas de violência, designadamente a social e sexual.

Através dos dados agregados pelos estudos que têm sido produzidos, é perceptível que a violência no namoro é, simultaneamente, um problema patente entre a população mais jovem e aquela que frequenta o Ensino Superior. Neste sentido, urge encontrar soluções para que este nível de ensino constitua um lugar de respostas acessíveis para as vítimas deste tipo de violência.

A Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 – Portugal + Igual, delineada pelo Governo em 2018 em concordância com os avanços internacionais nesta área, contempla três planos distintos, entre os quais o Plano nacional de ação para a prevenção e o combate à violência contra as mulheres e violência doméstica (PNAVMVD). O Ensino Superior é largamente contemplado, de forma geral, nesta Estratégia,

porém a violência no namoro não é tratada de forma individual no que concerne à formação prevista no Plano sobre a violência doméstica, algo que se justifica reconsiderar à luz dos dados que este documento salienta. Deste modo, e uma vez que a Estratégia Nacional pressupõe revisões a cada quatro anos da sua implementação, é oportuno que na sua próxima reformulação esteja prevista a formação específica sobre a violência no namoro em contexto universitário.

Posto isto, vem a Federação Académica de Lisboa propor:

1. A inclusão de ações preventivas especificamente subordinadas à violência no namoro no contexto do Ensino Superior, a ser incluída na próxima revisão do Plano nacional de ação para a prevenção e o combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica (PNAVMVD), designadamente:
 - Desenvolvimento de ações formativas sobre a violência no namoro com associações de estudantes do ensino superior e associações de jovens;
 - Capacitação e formação específica sobre a violência no namoro no Ensino Superior do pessoal docente e não docente das IES;
2. A criação de gabinetes de âmbito regional, acompanhados dos necessários recursos humanos, especializados para atendimento, acompanhamento e apoio a vítimas de violência no namoro em contexto universitário.

Destinatários: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Secretaria de Estado da Igualdade e Migrações, Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, Grupos Parlamentares e Deputados Únicos.

Bibliografia:

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima - APAV (2020). Folha Informativa: Violência no Namoro.

Maria José Magalhães et al. (2020). Estudo Nacional sobre a Violência no Namoro – UMAR. Centro Interdisciplinar de Estudos de Género Iscsp-Ulisboa.

Resolução da Presidência do Conselho de Ministros nº 2/2018. Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação (ENIND). p. 1-40.

Sofia Neves et al. (2021). Estudo Nacional sobre a Violência no Namoro no Ensino Superior: Crenças e Práticas – 2017/2021. Associação Plano i.

Sofia Neves et al. (2022). Estudo Nacional sobre a Violência no Namoro no Ensino Superior: Crenças e Práticas – 2020/2021. Associação Plano i.